

**COSTA, ANTÓNIO MARTINS DA COSTA – *O pensamento Filosófico Português Contemporâneo. A recepção de Kant em Leonardo Coimbra* (Porto, Universidade Católica Editora, 2012) 521 p.**

Estamos perante um importante trabalho a acrescentar à já importante bibliografia sobre o pensador nortenho e que se debruça sobre um aspeto fundamental da sua obra, a saber a recepção de Kant.

De facto é por esta recepção que Leonardo é muito mais do que alguns, considerados sob a designação, algo ambígua, de pensadores portugueses, não passando de publicistas, mas se situa no movimento da filosofia universal, criticando e acrescentando ao pensamento herdado, como verdadeiro mestre. De forma crítica ou não, é com Kant que Leonardo se vai haver.

A obra divide-se em três partes: uma primeira sobre a teoria criacionista do conhecimento, uma segunda dedicada à moral e à ontologia e uma terceira dedicada ao problema religioso sob o prisma, não gnóstico, mas de busca do absoluto. Segue-se uma conclusão e uma bibliografia activa e passiva exaustivas.

Este texto foi integrado na coleção Biblioteca de Investigação do Centro Regional do Porto da UCP, e a justo título, dado tratar-se duma tese de doutoramento dirigida pelo professor José Gama, da Faculdade de Filosofia de Braga da UCP.

Na primeira parte, o autor revela-se um bom conhecedor da filosofia kantiana e da apreciação de Leonardo no que toca àquilo que se poderia chamar teoria do conhecimento: para o pensador da Lixa, o pensamento, contrariamente ao que ensina Kant, não é constituído apenas por puras ideias, mas é realidade activa, em busca de harmonia e fraternidade, ou seja constitui um sistema de noções em marcha dialéctica para um conhecimento cada vez mais profundo.

Na segunda parte, o autor estuda a forma como Leonardo se situa relativamente aos princípios da Moral kantiana, nomeadamente quanto à questão fulcral da autonomia em dois capítulos: num primeiro momento, o dever e a sua raiz metafísica e transcendental e num segundo, a ontologia antropológica na discussão entre Leonardo e Kant. Situando o fulcro do problema na maneira que cada autor tem de encarar a transcendência, acaba por concluir o autor que a visão criacionista conduziria Leonardo à abertura a um transcendentalismo teísta que mais tarde se aproxima e adopta a posição católica do homem como natureza no horizonte da graça.

A terceira parte intitula-se: O problema religioso, a busca do absoluto. Desde o título que o tema é muito bem encaminhado. O tema do absoluto está, de facto, em Leonardo desde *O Criacionismo* e abre a *Alegria, a Dor e a Graça*: Leonardo era uma alma verídica. Não conhecia esboços de alma, ou seja tentações, mais ou menos, lato sensu, gnósticas, ou derivas místico-políticas. Por isso a questão religiosa para ele tinha de facto a ver com o Absoluto.

Kant ajudou-o, sem dúvida, a colocar a questão da fé e da razão, e por isso foi muito positivo, mas não ajudou a resolver a questão fé/razão, que para Leonardo não podia, em razão de seus pressupostos cair no dualismo. Leonardo pensa, fora do dualismo, que também a religião está dentro do pensamento e deve ser pensada. Neste apartado, há um pequeno capítulo sobre a questão do mal que sem dúvida também divide Leonardo e Kant. Cremos que não leva suficientemente em conta a crítica ao gnosticismo que faz na obra sobre Junqueiro nem a antropologia já assimilada que encontramos na primeira parte de *A Rússia de hoje e o homem de sempre*.

Estamos perante uma obra muito importante, como dissemos, no panorama bibliográfico sobre Leonardo Coimbra, dada a importância que Kant tem na Filosofia contemporânea nomeadamente na Filosofia moral e na Filosofia da religião.

Talvez devesse exprimir um pequeno reparo: embora os *Cahiers* de J. Maréchal se encontrem citados no final, não parece que tenham tido um suficiente tratamento ao longo do trabalho. Ora a crítica mais profunda e irrefutável a Kant, provém, cremos,

de Maréchal. Por outro lado, os quatro volumes desta obra que se encontram na Universidade Católica, Porto, e que foram posse de Leonardo, estão muito sublinhados e anotados, sinal de que Leonardo os leu com muita atenção. Provavelmente ter-lhe-ão sido dados pelo seu amigo António Magalhães, SJ.

Resta-nos felicitar o autor e o orientador por este imprescindível trabalho na bibliografia leonardina.

Arnaldo de Pinho